

COMO SE PODE MAXIMIZAR AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Heloísa Lück

cedhap@cedhap.com.br

Publicado em Direcional Educador. Ano 9, no. 104, set./2013, p 38 – 41.

Aprender é um dos comportamentos mais naturais do ser humano. O bebê aprende até mesmo no útero de suas mães, conforme estudos tem demonstrado e continua aprendendo ao longo da vida, a partir de suas vivências e observações. É a partir da aprendizagem que o ser humano se realiza como tal e vai ampliando sua visão de mundo e de si mesmo no mundo, vai adquirindo e desenvolvendo novas competências e se tornando um ser humano mais pleno. A aprendizagem se constitui, portanto, em condição fundamental da natureza e vida humana que vai se tornando cada vez mais complexa, à medida que se desenvolve e que vai ampliando seus horizontes e sendo exposto a experiências sociais mais complexas e so.

Com a evolução da vida e das condições de vida do ser humano, e dado o gradual aumento e complexificação do conhecimento humano, as aprendizagens necessárias para o enfrentamento dos desafios na sociedade tecnológica e urbanizada, vão se tornando cada vez mais amplas e aprofundadas, de tal modo que não se pode esperar que aconteça apenas espontaneamente, por condicionamentos, pela experiência e observações diretas ou até mesmo por condições elementares nos bancos escolares. Não bastam conhecimentos fragmentados, dissociados do seu contexto. São necessários conhecimentos associados uns aos outros, e à realidade, reconstruídos participativamente mediante a aplicação de processos mentais na resolução de problemas.

Aprender, numa sociedade dinâmica em que o conhecimento oferece possibilidades múltiplas ao ser humano, por cobrir todas as áreas do empreendimento e manifestação humana, se constitui em condição que lhe traz um conjunto de contribuições, como por exemplo: i) permite ao aprendiz não apenas

realizar-se cognitivamente, como também afetivamente, pela aprendizagem sobre suas emoções e comportamentos; ii) realizar-se socialmente, pela aprendizagem sobre comunicação e relacionamento interpessoal; iii) realizar-se biologicamente, pela aprendizagem sobre condições importantes para a manutenção da saúde e integridade física; iv) realizar-se espiritualmente, pela aprendizagem sobre literatura, artes e religião; v) facilita-lhe realizar-se economicamente, pela aprendizagem sobre atividades produtivas nas mais diversas áreas do empreendimento humano. Enfim, a aprendizagem é a base de todas as realizações humanas e seu desenvolvimento.

Aprender é uma condição fundamental da realização humana e as escolas são instituídas e organizadas para orientar as crianças, jovens e adultos nessa realização, com caráter humano e social. Promover aprendizagens significativas, à altura das necessidades de desenvolvimento do ser humano na sociedade de seu tempo, e com condições de superar os seus desafios, este é o papel da escola realizado através de seus professores e gestores.

Remete, portanto, a uma condição maior do que a transmissão de conhecimentos comprovados em testes objetivos. Consiste em promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no sentido de que os alunos sejam capazes de um conjunto de competências, dentre as quais se destacam:

- Ler, manipular e interpretar informações criticamente;
- Ser capaz de raciocínio rápido e bem informado;
- Analisar a realidade com base em informações interpretadas criticamente;
- Tomar decisões oportunamente e objetivamente, com base em informações adequadas;
- Assumir responsabilidades de natureza pessoal e social, com espírito de cidadania;
- Atuar de forma empreendedora, proativa e ética;
- Trabalhar cooperativamente, em equipe;
- Relacionar-se positivamente com os outros;
- Dominar conhecimentos técnicos para enfrentar desafios;

- Fazer bom uso dos bens culturais e tecnológicos apresentados pela sociedade;
- Atuar de forma autônoma, responsável e auto confiante;
- Mobilizar diversos recursos cognitivos e energia emocional para enfrentar desafios e situações-problema;
- Resolver problemas com iniciativa e criatividade;
- Enfrentar desafios com perspectiva de aprendizagem, empreendedorismo e visão de futuro;
- Participar conscientemente das decisões que afetam a sociedade como um todo.

Portanto, ler, escrever, falar, ouvir, interpretar, calcular consistem em competências básicas para instrumentalizar as competências anteriormente apresentadas, com as quais as pessoas enfrentam os desafios de vida em seu dia-a-dia, posicionando-se de forma proativa diante das situações vivenciadas. Portanto, na aprendizagem da linguagem, dos conhecimentos matemáticos, históricos, geográficos e científicos que a escola promove, o que se deve ter em mente é a finalidade desses estudos e aprendizagens correspondentes, que são a formação da pessoa e sua compreensão sobre os desafios, oportunidades, tensões e contradições do mundo em que vive.

Essa orientação demanda do professor uma abordagem interativa de promoção da aprendizagem, pela qual se coloca em contínuo processo de relacionamento interpessoal e comunicação com os alunos, mobilizando sua atenção e envolvendo-os em atividades dinâmicas de aplicação de processos mentais e energia, voltados para a resolução de problemas.

Para tanto, alguns cuidados são necessários por parte do professor, para constituir salas de aula efetivas em que os alunos se sintam bem, valorizados como pessoas, acolhidos, e se envolvam em processo de aprendizagem que, de fato, seja interessante e estimulante. Para a orientação desse processo, a seguir são apresentados oito dos muitos cuidados essenciais a serem promovidos pelo professor.

1. Criar ambiente de aprendizagem em que os alunos se sintam à vontade para ensaiar desempenhos e respostas, sem medo de cometer erros

Uma das grandes limitações docentes é a orientação pelo princípio do certo e do errado, isto é, pelo princípio da certeza. Segundo esta orientação, os alunos deixam de ensaiar respostas e comportamentos, pois se errar, irá ser recriminado, perder pontos ou se sentir menor diante da turma. Dessa forma, deixa de aprender a resolver problemas que, muitas vezes, demanda uma condição de ensaio e erro ou de respostas aproximadas. Para que o ambiente de sala de aula seja orientado para aprendizagens significativas e transformadoras, é necessário que se adote o princípio da descoberta, pelo qual os alunos são estimulados a buscar respostas, as quais são analisadas e acolhidas de modo a se compreender o seu sentido e a que outras situações se aplicariam, caso não sejam consideradas como adequadas à questão em foco.

Dessa forma, os alunos são orientados a resolver problemas, a compreender a relação entre diferentes situações e condições, a analisar criticamente os dados trabalhados, a relacionar-se positivamente com seus colegas, e a manter a sua auto estima intacta e, sobretudo a reconhecer os desafios da resolução de problemas e do papel do esforço no seu alcance.

2. Demonstrar, a partir do próprio desempenho, a orientação da aprendizagem como um processo contínuo

O professor ensina mais pelo que faz do que pelo que diz e afirma. Em vista disso, cabe-lhe apresentar, pelo próprio desempenho o modelo de atuação segundo, o princípio da descoberta, que está associado à curiosidade e à aprendizagem contínua. Em vista disso, em vez de organizar suas aulas a partir de respostas a perguntas que não foram feitas, cabe ao professor adotar uma atitude de questionamento e problematização, pelos quais propõe perguntas problematizadoras que estimulam os alunos a pensar e a construir alternativas de respostas. Mediante essa orientação, o professor aceita desempenhos dos alunos como circunstâncias de aprendizagem e os acolhe, em vez de reprimi-los,

solicitando aos alunos a analisar o seu significado e conseqüências, demonstrando a eles, dessa forma, desempenhos de resolução de problemas e aprendizagem.

3. Envolver todos os alunos nas atividades de aprendizagem, de forma interativa

O professor observa a todos os alunos na sala de aula, mantendo contato com o seu olhar, não apenas para indicar o seu interesse por eles pessoalmente, mas também, de modo a perceber o nível de sua participação e envolvimento nas atividades em curso.

Sabe-se que os alunos não mantem sua atenção o tempo todo e na medida em que o professor não observa os desvios e procura contornar as situações que os promove, vai perdendo a atenção dos alunos nessa condição, gradualmente, até o ponto em que estes perdem o interesse por aprender e até mesmo se sentem “perdidos” na sequenciação das aprendizagens, em vista do que, inadequadamente o professor passa a rotulá-los como alunos fracos, displicentes ou indisciplinados (Glasser, 1981 e 1997).

Quando os alunos sentem que o professor os valoriza, se interessa por eles, mantendo com eles contato contínuo, tendem a manter atenção nas aulas, a gostar delas e a envolver-se ativamente nos processos de aprendizagem.

4. Atuar com entusiasmo, dedicação e espírito proativo

Na medida em que o professor demonstra que gosta do que faz, sente-se bem interagindo positivamente com os alunos, e acolhe os problemas e dificuldades que acontecem, como circunstâncias naturais, promove condições de grande potencial proativo e estimulante. Essa atitude, além de favorecer a criação de ambiente propício para a participação e envolvimento dos alunos, oferece modelo de desempenho a ser seguido na resolução de problemas.

A lógica proativa, por sua vez, diz respeito a uma visão sobre o significado dos “problemas” segundo a qual eles são encarados como desafios a serem superados, e até mesmo como circunstâncias de aprendizagem, e não como

empecilhos a ela. Também se refere à atitude de assumir responsabilidades, em vez de transferi-las. Em vista disso, em vez de se considerar as dificuldades de aprendizagem como circunstâncias de sua própria situação, procura ver no processo de aprendizagem promovido, circunstâncias em que as limitações possam ser superadas.

5. Equilibrar e variar as atividades de aprendizagem

Pesquisas sobre a capacidade de atenção das pessoas demonstram que é necessário promover a variação de estímulos, a fim de que os alunos possam manter-se interessados e envolvidos, sobretudo em processo de aprendizagem. Durante a realização de aulas expositivas em que o professor se concentra no conteúdo, é muito fácil que os alunos dispersem sua atenção e passem a se dedicar a atividades alternativas, que são caracterizadas pelo professor como indisciplina, ou a devaneios, que são caracterizados como displicência. Ao se defrontar com essas situações, o bom professor, em vez de rotular os alunos, presta atenção ao seu próprio desempenho e à organização de sua aula, avaliando a sua influência sobre o desempenho dos alunos que, em grande parte, é resultante das estimulações imediatas.

A adoção de metodologias alternadas, como a aula expositivo-dialogada, as atividades em grupos e as atividades individuais para resolver problemas, apresentados de forma a instigar a curiosidade e a aplicação de processos mentais constituem-se em condições necessárias para a boa organização do processo de aprendizagem dos alunos. As possibilidades de variação são múltiplas e podem ser introduzidas na aula de modo natural, como a apresentação de perguntas problematizadoras a serem resolvidas individualmente, em duplas, em pequenos grupos, ou no grande grupo; o registro por escrito de soluções alternativas a problemas, antes de serem apresentados para a turma toda; a representação gráfica de idéias; a dramatização de problemas. Enfim as possibilidades são múltiplas para variar a estimulação da aprendizagem, além da apresentação recursos de apoio.

6. Maximizar as oportunidades de aprendizagem socializadas

Dois pressupostos são importantes a serem considerados aqui pelo professor: i) o ser humano é um ser social e se desenvolve plenamente em interação com os seus semelhantes; e ii) as atividades sociais ajudam a potencializar a formação de atitudes sociais e desempenhos interativos. Vale dizer que as turmas de alunos não são condição para educação massificada, e sim circunstância para se promover a interação dos alunos com seus colegas, para que aprendam uns com os outros.

A escola é uma instituição que tem o papel de promover a socialização dos alunos, isto é, o desenvolvimento de competências sociais de tão vital importância para a qualidade de vida, como a comunicação e interação pessoal efetivas, a capacidade de resolver problemas em equipe, dentre outros aspectos. Além do que, é estimulante a troca de energia entre pessoas, o que pode servir como elemento estimulador do processo de aprendizagem.

7. Tornar as aulas experiências vivas e dinâmicas

Aulas empacotadas, formatadas de tal modo que os alunos tenham que se ajustar a elas, constituem-se em experiências desestimulantes. Os alunos necessitam perceber e sentir que são o centro das experiências de aprendizagem e que a sua participação é importante. Em vista disso, a preparação de boas aulas é orientada por um conjunto de questões problematizadoras e situações a serem analisadas pelos alunos, pelas quais eles são estimulados a participar da construção da aula.

8. Acompanhar a compreensão dos alunos sobre os objetos de aprendizagem

É comum os professores perguntarem a seus alunos: “entenderam?” ou “alguma pergunta?” A estas perguntas também é comum não obter muita reação dos alunos, por diversas razões, como por exemplo, que sua pergunta possa representar que não prestou atenção na aula, que não tem competência para aprender, que sugira ao professor que não explicou direito, assim por diante. Como essas perguntas costumam ser feitas ao final da aula ou de um segmento antes do intervalo do recreio, perguntar pode representar ser retidos mais tempo na sala de aula, depois

do sinal de intervalo ou término de aula ser batido. Daí porque o professor não obter muita interação a partir de tais perguntas.

Porém é de se esperar que muitas dúvidas possam surgir de aulas bem desenvolvidas. Sobretudo porque se sabe que novos conhecimentos geram a necessidade de mais conhecimentos, pois apontam para novas circunstâncias, novos aspectos, novas alternativas e situações.

Portanto, em vez de realizar essas perguntas genéricas, é importante formular perguntas específicas e problematizadoras sobre as questões essenciais do processo, e fazê-lo durante a aula toda, como processo de ativação da aprendizagem. Ao mesmo tempo, quando o aluno apresenta uma pergunta, em vez de respondê-la diretamente, é muito interessante devolvê-la para a turma, e solicitar o envolvimento da turma na sua solução. Pode-se também solicitar que apresentem outras perguntas semelhantes.

Enfim, promover a aprendizagem dos alunos é uma atividade estimulante para o próprio professor, pois demanda a sua criatividade, o seu olhar aberto, e a sua predisposição para trabalhar com seres humanos em desenvolvimento e contribuir para suas vidas.

Referências bibliográficas

GLASSER, William. **Escolas sem fracasso**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1981.

GLASSER, William. **Quality school managing students without coercion**. New York: Harper, 1997.